



CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 73

Ano XXVI - Fevereiro 2019

Mala Direta Postal
Básica

9912283873/DR-SPM
CRMV-SP

...CORREIOS...
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4º e 5º andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo/SP

Terapias inovadoras surgem
como complemento aos tratamentos
convencionais e ganham espaço na
Medicina Veterinária

CRMV-SP lança **Guia Prático Contra
Maus-Tratos de Cães e Gatos**

Balanco 2018: veja as conquistas
do seu conselho de classe

ÍNDICE



6



12



22

- 4 **Por dentro do Conselho**
- 6 Saiba mais sobre a emissão de Licença de Funcionamento para o dispensário de medicamentos de uso humano em estabelecimentos médico-veterinários
- Fazendo a Diferença**
- 7 Zootecnista desenvolve recurso para facilitar o dia a dia do produtor rural
- 7 **Agenda**
- Você no CRMV**
- 8 Carlos Eduardo Larsson: 40 anos de dedicação à Medicina Veterinária
- Empreender**
- 9 Conheça a importância de ter um médico-veterinário em seu pet shop
- Entrevista**
- 10 “A Homeopatia é uma terapia sustentável e promove a Saúde Única”, diz Fábio Manhoso
- Especial**
- 12 Terapias inovadoras ganham cada vez mais espaço na Medicina Veterinária
- Opinião**
- 21 Medicina Integrativa e Terapias Alternativas
- Perspectiva**
- 22 Jubileu de Ouro: CRMV-SP realiza cerimônia de comemoração aos 50 anos da regulamentação do Sistema CFMV/CRMVs
- 24 CRMV-SP lança Guia para Avaliação Inicial de Maus-Tratos a Cães e Gatos
- 26 CRMV-SP fecha 2018 somando conquistas
- 28 CRMV-SP soma mais uma conquista em direção à transparência
- 30 **Nas Comissões**
- 31 **Publicações Oficiais**
- Errata**
- Serviço**
- Transparência**

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4º e 5º andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br



fb.com/crmvsp



@crmvs_sp



@crmvsp

www.crmvsp.gov.br

Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

Informativo 73 – 2019

Diretoria Executiva

Presidente: Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga. **Vice-presidente:** Méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. **Secretário-geral:** Méd.-vet. Sílvio Arruda Vasconcellos. **Tesoureiro:** Méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. **Conselheiros efetivos:** Méd.-vet. Carlos Eduardo Larsson. Méd.-vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso. Méd.-vet. Luiz Claudio Nogueira Mendes. Méd.-vet. Mirela Tinucci Costa. Méd.-vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara. Méd.-vet. Otávio Diniz. **Conselheiros suplentes:** Méd.-vet. Carlos Augusto Donini. Méd.-vet. Haroldo Alberti. Méd.-vet. Leonel Rocha. Zoot. Luiz Marques da Silva Ayroza. Méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero. Méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. **Chefe de gabinete:** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 8771
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax: (13) 3227 6395
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação

Editor responsável: Méd.-vet. Sílvio Arruda Vasconcellos
Jornalista responsável: Laís Domingues – MTB: 59.079/SP
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br
Redação: Camila Garcia – MTB: 60.003/SP
Colaboração: Deisy de Assis – MTB: 63.300/SP

Sede do CRMV-SP

Rua Verqueiro, 1753/1759, 4º e 5º andares
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000
Fone: (11) 5908 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico e diagramação: Patrícia Okamoto | Tikinet

Revisão: Caique Zen | Tikinet

Capa: Depositphotos

Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora Ltda

Tiragem: 36.000 exemplares



Mário Eduardo Pulga
Presidente do CRMV-SP

MODERNIZAÇÃO E COMPROMISSO COM A CLASSE

Caro colega,

Zelar pelo perfeito desempenho ético da Medicina Veterinária e da Zootecnia, pelo prestígio das profissões e dos que as exercem, são algumas das atribuições mais importantes do CRMV-SP. A cada nova edição do Informativo nos preocupamos em trazer temas relevantes e atuais, para que você, leitor, tenha segurança em sua atuação profissional e esteja atualizado acerca das mais recentes discussões técnicas e científicas.

Com otimismo e energia concentrada na construção de um Conselho cada vez mais forte e digno de representar as classes, acompanhamos mudanças importantes ao longo dos últimos anos. Entre elas, destacamos as resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) que reconheceram a Acupuntura e a Homeopatia como especialidades médico-veterinárias. Na matéria de capa, além de falar sobre essas técnicas, apresentaremos outros tratamentos alternativos que vêm ganhando espaço e notoriedade, exercidos com ética e comprometimento, a fim de garantir saúde, bem-estar e qualidade de vida aos animais.

Em 2018, mantivemos o compromisso primordial de fortalecer as profissões com atividades e iniciativas que asseguram a defesa de médicos-veterinários e zootecnistas em diversos aspectos. Lançamos o Portal da Transparência, espaço que possibilita aos profissionais e aos cidadãos se informar com mais facilidade sobre o funcionamento de diferentes departamentos e a destinação dos recursos financeiros do CRMV-SP, assim como conhecer a nossa Carta de Serviços.

Entregamos aos colegas a ouvidoria on-line, plataforma adotada para garantir melhor qualidade no atendimento às demandas relacionadas aos serviços prestados pelo Regional, visando promover maior controle dos contatos recebidos e a identificação das questões mais frequentes nas demandas. Hoje, somos o primeiro órgão público do Estado a aderir ao sistema, disponibilizado gratuitamente pela Controladoria-Geral da União (CGU). Há tempos aguardávamos tais decisões, que valorizarão a classe como um todo.

Ao longo de 2018, promovemos diversos eventos e capacitações, como a 2ª Semana do Médico-Veterinário e o 1º Encontro dos Zootecnistas. Lançamos o *Guia Prático para Avaliação Inicial de Maus-Tratos a Cães e Gatos* e demos os primeiros passos rumo à 4ª edição do *Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação*, que será apresentado aos profissionais em breve. As conquistas foram inúmeras e você poderá acompanhar os resultados alcançados em matéria ilustrativa com o balanço anual.

Seguimos em frente, certos de que 2019 será um ano de grandes transformações, novos desafios e metas a alcançar. É nossa missão reforçar a importância da atuação dos médicos-veterinários e dos zootecnistas junto à sociedade, tornando as profissões cada vez mais fortes. Desejamos a todos um ano novo repleto de realizações e sucesso.

Boa leitura.

Mário Eduardo Pulga

*Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas.
Esse desafio é de cada um de nós.*

Por dentro do Conselho

Divulgação CFMV

3ª Câmara Nacional de Presidentes

Em novembro, ocorreu em Brasília (DF) a 3ª Câmara Nacional dos Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs, encontro que reúne os presidentes dos CRMVs de todos os estados brasileiros a fim de integrar, debater e fortalecer a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Na ocasião, foram expostos o cenário atual do CFMV e o planejamento para 2019 pelo presidente Francisco Cavalcanti de Almeida e pelo diretor administrativo e financeiro Edson Hernandes Dourado. Os presidentes também puderam apresentar as realidades de seus regionais, tirar dúvidas e propor sugestões para o Sistema e a reformulação de resoluções.



Gestão de Pessoas

O CRMV-SP deu um importante passo rumo à capacitação de seus colaboradores: iniciou a implantação da Gestão de Pessoas no Regional. Este é um dos principais projetos oriundos do Planejamento Estratégico do Conselho e tem como foco a gestão de talentos e competências. Durante os próximos meses, uma série de ações ocorrerá de forma integrada a fim de viabilizar o trabalho, como treinamentos, avaliação da eficácia das ações executadas pelas equipes, da qualidade dos resultados atingidos, entre outras. Em novembro de 2018, os colaboradores participaram da primeira palestra promovida pela Leme Consultoria, empresa contratada via licitação para desenvolver o programa no Conselho. "A gestão de pessoas é uma ferramenta que veio para auxiliar as organizações a enxergar o que realmente precisam para capacitar seus colaboradores. Por meio dela é possível estimular e desenvolver os profissionais, gerando um ambiente de motivação, desempenho e melhor atendimento aos médicos-veterinários, zootecnistas e empresas que nos procuram", disse Mário Eduardo Pulga, presidente do CRMV-SP.

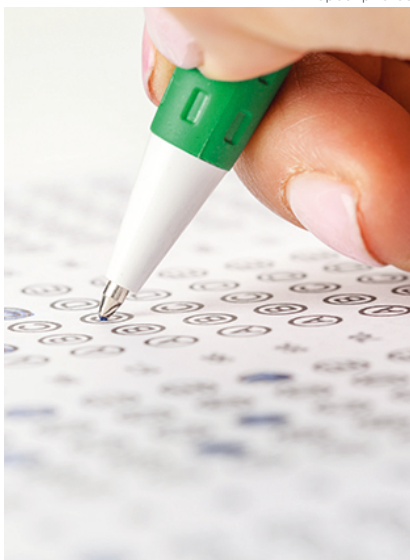
ASCOM/CRMV-SP



Editais de concurso

O edital de concurso público nº 358, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 16 de outubro de 2018, com vagas para atuação na área/subárea de Saúde Coletiva/Epidemiologia na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) foi retificado para a inclusão da formação em Medicina Veterinária, entre as demais citadas, como requisito para as vagas. A mudança ocorreu depois da manifestação do CRMV-SP. No ofício, o Conselho complementou que o preparo dos médicos-veterinários para atuar nas áreas descritas é ratificado pela Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pelas Portarias nº 2.488/11 e nº 256/13 do Ministério da Saúde (MS).

Depositphotos



Graduação

Em novembro, o presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga, proferiu a palestra "A Medicina Veterinária Paulista e seu Conselho de Classe: Conhecer para Bem Exercer" a alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília (interior de São Paulo). Na ocasião, o médico-veterinário falou sobre atribuições referentes ao conselho de classe e ética profissional. "É importante que estes jovens construam sua formação baseada em princípios éticos e disciplinares da Medicina Veterinária enquanto ciência e profissão. Zelar pela educação é uma de nossas atribuições e metas. Somente desta forma a sociedade receberá atendimento de maneira assertiva e profissional", enfatizou o presidente.

SAIU NA MÍDIA

Total de inserções na mídia

Outubro	36
Novembro	25
Dezembro	34
Total	95

Veículos:

TV Globo,
Revista Cães e Gatos,
TV Cultura,
Estadão,
Jovem Pan
e Guia Pet&Cia.



O **CRMV-SP** foi destaque em diversos veículos de comunicação nos últimos meses. O lançamento do *Guia Prático para Avaliação Inicial de Maus-Tratos a Cães e Gatos*, desenvolvido pela Comissão de Bem-Estar Animal, rendeu inserções em diversos programas de TV, como o *Bem-Estar*, da TV Globo. De acordo com a produção do programa, a expectativa é que seja realizada uma série de reportagens sobre conceitos que envolvam Saúde Única, tendo como uma das principais porta-vozes para entrevistas a Dra. Cristiane Pizzutto, presidente da Comissão de Bem-Estar Animal.

Fiscalizações*

Empresas Inscritas Fiscalizadas	3.379
Empresas Não Inscritas Fiscalizadas	1.005
Autos de Infração Emitidos	494

Movimentação dos Processos Éticos*

Denúncias Recebidas	20
Denúncias Arquivadas	0
Processos Éticos Instaurados	1
Processos Éticos Julgados	42

Total de Empresas Fiscalizadas por URFA*

Sede	201
Araçatuba	533
Botucatu	318
Campinas	541
Marília	314
Presidente Prudente	362
Ribeirão Preto	755
Santos	-
São José do Rio Preto	797
Sorocaba	352
Taubaté	211

* Período: Outubro a Dezembro/2018

EMISSÃO DE LICENÇA DE FUNCIONAMENTO PARA O DISPENSÁRIO DE MEDICAMENTOS NÃO EXIGE FARMACÊUTICO RESPONSÁVEL

Em março, o CRMV-SP enviou ofícios às Secretarias Municipais de Saúde do Estado de São Paulo e ao Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, esclarecendo sobre a ausência de amparo legal e técnico para condicionar a emissão da Licença de Funcionamento para o dispensário de medicamentos de uso humano em estabelecimentos médico-veterinários (ambulatórios, consultórios, clínicas e hospitais veterinários) à exigência de farmacêutico responsável.

A Portaria Estadual CVS nº 1, de 9 de janeiro de 2019, dispõe, dentre outras questões, que compete à vigilância sanitária, no âmbito das atividades veterinárias (CNAE 7500-1/00), emitir Licença de Funcionamento para o dispensário de medicamentos de uso humano (Art. 10). E em nenhum trecho da norma a emissão da Licença está condicionada a um farmacêutico responsável. Alertamos que a exigência de farmacêutico em estabelecimentos médico-veterinários, além de ferir a legislação ordinária, também vai contra o entendimento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

É inconcebível imaginar que a Medicina Veterinária, para ser exercida, necessite do acompanhamento de outro profissional, primeiro porque qualquer medicamento quando destinado a animal, nos termos do que diz o anexo do Decreto Federal nº 5.053/04, em seu artigo 2º-A, XX, torna-se produto de uso veterinário. E não poderia ser diferente. Utilizado em animal, mesmo que o medicamento tenha sido desenvolvido e produzido para uso humano, passará a ter como finalidade a prevenção, diagnóstico ou cura de um animal, atividades essas que devem ser realizadas exclusivamente por médicos-veterinários, conforme define o art. 5º, alínea “a”, da Lei nº 5.517/68.

Exigir responsável técnico farmacêutico de quem atua na Medicina Veterinária é afrontar a Lei nº 6.839/90 (atividade básica). Tal exigência também desrespeita todas as decisões judiciais que desobrigam dispensários de medicamentos de contratarem farmacêuticos.

O Superior Tribunal de Justiça, em julgamento regido pelo rito dos recursos repetitivos, julgou o REsp nº 1.110.906/SP e entendeu pela desnecessidade de farmacêutico em dispensários de medicamentos. Esse também é o entendimento do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (São Paulo e Mato Grosso do Sul), que sustenta essa tese mesmo após a alteração legislativa promovida pela Lei nº 13.021/14.

Assim, seja em função da questão técnica, pela exclusividade do exercício da atividade médica aos animais, pela competência legal de ministrar e dispensar medicamentos de uso humano aos animais e, não menos importante, pela desobrigatoriedade da presença de um farmacêutico em dispensários de medicamentos, por tudo isso, não se pode vincular o exercício da Medicina Veterinária à contratação de outro profissional.

A eventual manutenção dessa exigência afrontaria diretamente princípios constitucionais relacionados ao exercício de atividades profissionais, notadamente o direito e garantia individual previsto no art. 5º, inciso XIII, que prevê a liberdade do exercício de qualquer trabalho ou profissão, desde que atendidas as qualificações legais. ■

ZOOTECNISTA DESENVOLVE RECURSO PARA FACILITAR O DIA A DIA DO PRODUTOR RURAL



Emater-RO

Aplicativo do Agricultor foi o terceiro colocado do 4º Prêmio Boas Ideias 2017 do Governo de Rondônia

20 selecionadas. De acordo com Lilian, o estímulo para o projeto veio no momento em que ela sentiu a dificuldade dos agricultores familiares em se deslocar até a sede do município e não conseguir o atendimento desejado. “Muitas vezes vemos o produtor indo embora ou porque está sem o documento necessário ou porque o técnico está no campo”, explica Lilian em entrevista à Associação Brasileira de Zootecnistas.

A proposta que a extensionista levou ao Prêmio foi a de criar um aplicativo onde o produtor rural familiar possa agendar sua visita ao escritório e já comparecer com todos os documentos necessários. “Sair da propriedade por muito tempo pode ser prejudicial para o trabalho do produtor no campo. Com o aplicativo ele poderá cadastrar documentos e marcar horário com técnicos para atendimento de forma simples e rápida. Seria como um pré-atendimento *online*”, conta Lilian.

No final de junho, Lilian apresentou a proposta à Secretaria da Agricultura (Seagri) do Governo do Estado de Rondônia, que se mostrou satisfeita com os resultados que o recurso pode gerar,

assim como com a ampliação operacional, a coleta de dados e a geração de estimativas de produção no campo de grãos, leite, peixes e outras culturas. Com a premiação, o órgão disponibilizará recursos financeiros e a ideia será repassada com detalhes para a equipe técnica que desenvolverá o aplicativo em 2019.

Mestre em Produção Animal e extensionista na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo de Rondônia (Emater-RO), Lilian diz que um dos desafios da implementação do Aplicativo do Agricultor está na não aderência à tecnologia pelos agricultores, visto que muitos deles não possuem telefones celulares. “Alguns podem não adotar o atendimento *online* por preferirem o método tradicional, mais pessoal.”

Outras informações sobre linhas de créditos para o campo e requisitos para contratação também poderão ser consultadas pelo aplicativo. “Queremos que essa inovação sirva de instrumento para facilitar a comunicação e agilizar procedimentos rotineiros e que não dependam da presença do técnico”, afirma a zootecnista. ■

Junho

28 a 30

3º Curso Teórico-Prático de Emergência e Intensivismo Direcionado à Rotina do Plantão

Local: Unesp Jaboticabal (SP)

Info: www.funep.org.br

Agosto

21 a 23

Pet South America

Local: São Paulo (SP)

Info: www.petsa.com.br

Outubro

9 a 11

Congresso Nacional e Internacional de Veterinária

Local: João Pessoa (PB)

Info: <https://conivet2019.com.br/>

21 a 24

2º Congresso de Dermatologia Veterinária (CBDV)

Local: Campos do Jordão (SP)

Info: www.congressosbdv.com.br

Novembro e Dezembro

29 e 30/11 e 01/12

2º Curso Avançado de Emergência e Intensivismo Direcionado à Rotina do Plantão

Local: Unesp Jaboticabal (SP)

Info: www.funep.org.br ■

Agenda

Vidal Balielo Jr./Pexels



Divulgue seu evento aqui enviando e-mail para comunicacao@crmvsp.gov.br

CARLOS EDUARDO LARSSON: 40 ANOS DE DEDICAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA



Arquivo Pessoal

Empenho e amor resumem a atuação do conselheiro efetivo na docência e no associativismo

“Há certos caminhos que são traçados pelo destino e têm que acontecer: *maktub*.” É assim que Carlos Eduardo Larsson define sua trajetória de mais de 40 anos na Medicina Veterinária: algo que já “estava predeterminado” ou “escrito”, conforme significado da expressão oriental. Para ele, a profissão lhe deu tudo: realização plena, uma esposa também médica-veterinária (Maria Helena Matiko Akao Larsson), filhos e netos amorosos e dedicados.

Formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), estagiou em serviços de inspeção e no Instituto Biológico. Foi monitor da disciplina de Clínica Médica de Cães e Gatos da FMVZ-USP e, em seguida, passou no primeiro concurso para docente, na Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Jabotical. De lá para cá não parou mais: foram quatro décadas de atuação na docência de cursos de Medicina Veterinária em universidades públicas. “O ensino me atraiu e as atividades na academia me conquistaram imediatamente”, conta.

Com o tempo, Larsson foi emergindo na área da saúde pública e em 1976 passou a dar aulas de propedêutica e clínica dermatológica no Departamento de Clínica Médica da FMVZ-USP. Neste momento, passou a se envolver com a área de dermatologia veterinária, até que,

em 1984, propôs a criação do Serviço de Dermatologia do Hospital Veterinário da USP, que chefiou por 33 anos.

No ano de 2017, Larsson despediu-se das salas de aula e se aposentou. Durante a sua atividade na área de ensino e pesquisa, orientou 27 mestres e doutores, contribuiu com pesquisas de médicos-veterinários residentes da Universidade do Chile e ministrou cursos e palestras por quase todos os estados brasileiros e em países como México, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, Peru, Portugal e Espanha. “A dermatologia propiciou-me a possibilidade de viver em Barcelona, como professor convidado, para um pós-doutorado em Dermatopatologia, sob orientação do então vice-reitor da Universitat Autònoma de Barcelona, o professor Lluís Ferrer”, conta orgulhoso.

Para o médico-veterinário é difícil apontar momentos e acontecimentos memoráveis sem se referir a ocasiões familiares, como a formação dos filhos. “A menina se tornou jornalista e o primogênito seguiu a mesma carreira paterna e materna. Eles são motivos de muito orgulho para nós”, conta. Na carreira, ele ressalta a obtenção dos títulos e funções acadêmicas (mestrado, doutorado, livre-docência e professor titular em Clínica Médica-Veterinária).

Larsson também se lembra das posições assumidas dentro do

associativismo, como a presidência da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV), a que se dedica até hoje, e sucessivamente na Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e na Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Estado de São Paulo (Anclivepa-SP). “Também gosto de citar a fundação da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), primeira das entidades voltadas especificamente à área na América Latina, fruto da concretização de um sonho meu e do colega Cid Figueiredo, docente da Unesp Botucatu, considerado pioneiro no Brasil.”

O professor também destaca a criação do primeiro serviço voltado à especialidade em hospitais veterinários-escola na América Latina e a coautoria do primeiro livro voltado à Dermatologia Veterinária no País, em 2015.

Aos 70 anos de idade, Larsson lança-se a um novo desafio: atuar como conselheiro efetivo do CRMV-SP, eleito para o triênio 2018-2021. “Para mim é uma honra contribuir com o Conselho, pois vejo como uma forma de retribuir tudo o que a Medicina Veterinária me proporcionou. Estou surpreso com a magnitude do trabalho. Por vezes, a atuação do CRMV-SP pode soar ‘antipática’, mas a reflexão nos leva à conclusão de que o Sistema CFMV/CRMVs é imprescindível.” ■

CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DE TER UM MÉDICO-VETERINÁRIO EM SEU PET SHOP

Presença deste profissional é imprescindível e oferece **vantagens para o negócio**

Uma das atividades que o médico-veterinário pode desempenhar em sua carreira é a de Responsável Técnico (RT) por consultórios, clínicas, hospitais e ambulatorios médico-veterinários, assim como por indústrias, biotérios e estabelecimentos comerciais que prestam serviço, criam, manipulam ou comercializam animais, entre outros. A presença deste profissional é imprescindível e oferece vantagens para o negócio, em especial para um pet shop.

Apesar da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que desobriga a presença do médico-veterinário RT em estabelecimentos comerciais, o CRMV-SP considera fundamental a presença deste profissional não somente porque a Lei nº 5.517/68 assim determina, mas também pela necessidade de preservar a saúde e bem-estar dos animais atendidos ou vendidos no local, bem como das famílias que os receberão em casa.

“É preciso considerar que em pet shops há risco real de transmissão de doenças entre os animais, ou de zoonoses (doenças transmitidas dos animais para as pessoas). Por isso, há necessidade de o estabelecimento ser supervisionado por um médico-veterinário que consiga detectar se algum animal está infectado, uma vez que ele poderá transmitir a doença para outros animais ou mesmo para os funcionários e clientes”, explica Rosemary Bosch, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP.

A entrada de um gato com esporotricose no banho e tosa, por exemplo, pode ocasionar uma transmissão para seres humanos caso o animal arranhe ou morda algum dos funcionários. Outra preocupação refere-se à infestação de pulgas e carrapatos e à transmissão de raiva – em caso de pets não vacinados – ou de outras doenças graves entre os animais que estejam no mesmo ambiente. “Por isso, não basta que o médico-veterinário assine como RT sem executar a prestação efetiva do serviço. Caso a atividade não seja desempenhada adequadamente, o profissional poderá responder nas esferas civil,

penal e administrativa pelos danos causados”, explica. Rosemary alerta que além do RT, o responsável pela empresa também poderá sofrer penalidades da justiça.

A presença do médico-veterinário também está relacionada à venda de rações e medicamentos nos pet shops. “São estes os profissionais aptos para recomendar quais as melhores opções para cada caso, considerando cada particularidade do animal e situações que levam a cuidados especiais, como animais diabéticos, alérgicos, com problemas intestinais, idosos, entre outros”, enfatiza a médica-veterinária.

Além de garantir a saúde e segurança dos animais, a presença de um médico-veterinário no pet shop pode gerar valor à marca e atrair mais clientes para a loja. “Vivemos uma época em que o animal é considerado membro da família. Obviamente, tudo que a empresa puder fazer para mostrar que

está preocupada com a saúde e bem-estar dos pets trará resultados satisfatórios ao negócio”, explica o médico-veterinário Renato Miracca, consultor parceiro da Comac/Sindan, gestor do software Guruvet e ex-membro da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP.

Ao promover serviços de qualidade e boas práticas veterinárias, automaticamente o empreendedor já estará desenvolvendo estratégias que contribuam para a valorização e enriquecimento do negócio.

Uma das vantagens das pequenas e médias empresas em relação às grandes marcas é a proximidade com o cliente final e o atendimento individualizado, o que ajuda a desenvolver a confiança, sentimento primordial neste tipo de ramo. “A oferta de produtos e serviços diferenciados, que falem diretamente com os consumidores, são a chave para o sucesso”, finaliza Miracca. ■

PERSPECTIVAS DO SETOR

- **Brasil fecha 2018 como 2º maior mercado pet do mundo**, com 6,4% de participação, ultrapassando o Reino Unido (6,1%). Em primeiro lugar estão os Estados Unidos (50%).
- Setor faturou **R\$ 20 bilhões em 2018**, 9,8% a mais que em 2017. A consolidação do setor se deu, em especial, nos últimos três anos, com o crescimento do interesse de fundos de investimentos e também de investidores individuais. **Para 2019, estima-se faturamento acima de R\$ 22 bilhões**, aumento de 6,9% em relação a 2018.
- O **Brasil está na 42ª posição mundial** em termos de **gasto médio por animal de estimação**, com 67 dólares anuais, enquanto em países como o Chile gasta-se uma média de 423 dólares. Pensando em alguém que ganhe o salário mínimo desses países, os **brasileiros gastam 2% do que ganham**, enquanto os chilenos gastam 9%.

Fonte: Relatório Euromonitor International



Freepik



“A HOMEOPATIA É UMA TERAPIA SUSTENTÁVEL E PROMOVE A SAÚDE ÚNICA”, DIZ **FÁBIO MANHOSO**

Presidente da Comissão de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP fala sobre a **relevância do tratamento homeopático** e dos inúmeros benefícios à sociedade e aos animais

ASCOM/CRMV-SP

A Homeopatia é uma ciência que intriga a população há mais de 200 anos, mas que vem sendo desmistificada por profissionais renomados da área. O médico-veterinário Fábio Manhoso, com especialização em Homeopatia Veterinária, é um deles. Há mais de 20 anos, o presidente da Comissão de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP se dedica a estudar e desenvolver pesquisas que comprovam a eficácia do tratamento. “As pessoas precisam conhecer a Homeopatia para entender seu real funcionamento”, ensina.

Costuma-se dizer que a Homeopatia não trata as doenças, mas sim os doentes. Isso porque quando ocorre o desequilíbrio da energia vital, os seres ficam mais suscetíveis a diversos tipos de doença. O tratamento homeopático visa o equilíbrio dessa energia, fazendo com o que animal reaja à doença, promovendo a cura.

Em cães e gatos, a Homeopatia tem sido introduzida aos poucos, especialmente por tutores que já fazem uso da terapia. No campo, a especialidade já está integrada aos processos de qualidade

de diferentes tipos de produção, sendo destaque na Bovinocultura, Suinocultura, Piscicultura e até mesmo Apicultura. A partir dessas práticas pode-se identificar benefício direto à saúde humana. “A Homeopatia usada em animais de produção representa um grande ganho à humanidade, que consumirá alimentos e produtos de origem animal com menor índice de resíduos químicos”, elucida.

Em entrevista ao *Informativo CRMV-SP*, Manhoso falou sobre os perigos da má administração de homeopáticos durante os tratamentos em animais e da desinformação de médicos-veterinários. “É muito triste quando a gente observa colegas de alto nível fazendo observações completamente distorcidas do que é a Homeopatia”, enfatiza.

Para o presidente da Comissão, a especialidade já deixou para trás o seu estigma de terapêutica alternativa. “O único paradigma é a falta de informação. O médico-veterinário muitas vezes enxerga o paciente e vê apenas sinais clínicos. Nós, médicos-veterinários homeopatas, temos que enxergar o paciente de uma forma geral, de maneira

holística. É isso que pregamos com essa especialidade”, afirma. Acompanhe a entrevista na íntegra:

Como a área da Homeopatia Veterinária é vista hoje pela sociedade?

Atualmente, a sociedade vê com bons olhos o uso da Homeopatia, seja na área humana ou animal. As pessoas que são homeopatizadas geralmente buscam a mesma ferramenta terapêutica para os seus animais de estimação. Hoje vemos que há uma ansiedade da população em resgatar tudo aquilo que ela de certa forma destruiu, por isso a preocupação maior com as questões ambientais e a qualidade dos alimentos. Dentro deste conjunto, a escolha terapêutica também é um importante mecanismo. Quando passamos a visualizar a Homeopatia como uma forma natural de tratamento, que cuida o paciente de uma forma holística, a aceitação da população cresce ainda mais.

Comente sobre a evolução da Homeopatia Veterinária nos últimos anos. Há dados importantes ou resultados de

pesquisas e estudos que possam ser utilizados como informações comprobatórias da eficácia do tratamento?

O Brasil é um país que produz pesquisas e exporta muitos estudos, pois nossos pesquisadores estão sempre presentes nos grandes congressos da área da Homeopatia. Temos trabalhos publicados em importantes revistas científicas e de grande impacto mundial. No Estado de São Paulo, temos instituições de ensino que militam com grupos de pesquisas e programas de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, e contribuem muito para que a Homeopatia se torne cada vez mais fonte de estudos. É óbvio que se compararmos o número de pesquisas em Homeopatia com o tratamento convencional somos um número menor. Contudo, não é desta forma quantitativa que se compara, mas sim qualitativamente. Também não se pode contrapor a Homeopatia à Alopata, pois são duas formas de tratamento muito distintas. Cada especialidade trabalha dentro das suas performances.

O medicamento homeopático que for administrado de forma errada pode suprimir alguns sinais importantes da doença ou gerar outros problemas na saúde do animal?

Muitas vezes ouvimos que o medicamento homeopático não tem efeito colateral. É preciso ter cuidado com isso, pois as pessoas podem acreditar que não há problemas em utilizá-lo de forma descontrolada. Existem critérios na escolha do medicamento, na quantidade e potência utilizada e na forma como ele deve ser administrado. Se um medicamento for utilizado de forma errada a doença pode se agravar ou, ainda, o animal pode desenvolver determinados sinais clínicos similares aos gerados pelo remédio que ele está tomando. É importante que as pessoas compreendam isso e levem seu animal em um médico-veterinário homeopata, com a devida especialização na área. Eu costumo dizer que a Homeopatia não falha, quem falha é o homeopata.

A Homeopatia estimula a sustentabilidade, pois não deixa resíduos no solo, na água e no ar. É impossível falar em bem-estar animal sem cuidar do meio ambiente. Como ocorre este processo na Homeopatia?

A Homeopatia é uma forma de terapia sustentável e ela se encaixa muito bem

“A Homeopatia é uma forma de terapia sustentável e ela se encaixa muito bem quando falamos sobre Saúde Única, visto que o medicamento homeopático age de forma positiva na saúde do homem, do animal e para o meio ambiente

quando falamos sobre Saúde Única, visto que o medicamento homeopático age de forma positiva na saúde do homem, do animal e para o meio ambiente. O medicamento homeopático aplicado para fins de produção animal garante saúde à população, uma vez que o produto de origem animal fica livre de resíduos, é orgânico. No método convencional, o homem do campo faz a pulverização do gado, muitas vezes de forma inadequada, o que pode acarretar contaminação do solo, do animal e dos seres humanos. Esses resíduos químicos podem chegar ao homem por meio do alimento.

O senhor considera importante a Homeopatia ser incluída na grade curricular das instituições de ensino superior?

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) reconhece a Homeopatia como especialidade veterinária. Por isso, cabe às universidades inserirem esse conteúdo dentro da matriz curricular de alguma forma, seja por meio de disciplinas ou de conteúdos de extensão. O aluno precisa ter a oportunidade de conhecer a Homeopatia, e, uma vez conhecendo, ter a oportunidade de se especializar caso queira. De que forma um médico-veterinário iria se interessar em reprodução animal se ele não tivesse recebido algum tipo de conhecimento durante a graduação? Essa premissa deve ocorrer com a Homeopatia também. Muitas instituições já estão reconhecendo a importância da área e inovando, como a Universidade de Marília (Unimar), instituição pioneira nos estudos da Homeopatia e que hoje oferece uma disciplina específica aos alunos de Medicina Veterinária do último ano da graduação. A Universidade de Santo Amaro (Unisa) também está trilhando este importante caminho.

Como o médico-veterinário pode obter o título de especialista em Homeopatia Veterinária?

A prova para título de especialista ocorre a cada dois anos e é aplicada pela Associação Médico-Veterinária Homeopática Brasileira. Em 2019, ela ocorrerá em julho, durante o congresso da Medvep, em Curitiba (PR). Para se submeter, o profissional deve ter feito um curso de especialização em Homeopatia devidamente credenciado e que atenda as exigências mínimas em termos de currículo e carga horária. Ao ser aprovado, o médico-veterinário deve entrar com pedido junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária do seu estado para que a aprovação seja apreciada e votada em Plenário. O currículo também deve ser apresentado nesta fase. É importante frisar que os profissionais que não fizeram essa prova não podem se autointitular especialistas. Essa medida, inclusive, é uma infração ética.

Quais as perspectivas para o futuro da Homeopatia Veterinária?

A expectativa é muito positiva. A criação da Comissão de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP, em 2014, é um sinal claro da crescente evolução da área. Com o advento dos agrônomos atuando na Homeopatia, aumenta também a relação e a proximidade entre esses profissionais que trabalham de formas singulares. O mais importante é continuarmos os estudos e as pesquisas na área, criando novas oportunidades. O homeopata não é melhor que o alopata, e vice-versa. Quanto mais ferramentas tivermos para promover a saúde do paciente, seja ele um cão, um gato ou um boi, melhores serão os resultados para o animal, o homem e o meio ambiente. Eu sempre digo aos meus alunos: quanto maior o grau de conhecimento, mais fácil será nosso trânsito pela profissão. ■

TERAPIAS INOVADORAS GANHAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO NA MEDICINA VETERINÁRIA

Avanço no campo científico expandiu as possibilidades de cura e **novos métodos surgem complementando ou substituindo** os tratamentos convencionais

Com a evolução da Medicina Veterinária e um novo padrão da sociedade, relacionado a resgatar tudo o que se refere à qualidade de vida, a busca por métodos terapêuticos diferenciados e eficazes vem aumentando. Algumas dessas terapias já são estudadas há séculos e outras são muito recentes. O avanço no campo científico expandiu as possibilidades de cura e novos métodos surgem complementando ou substituindo os tratamentos convencionais, promovendo um equilíbrio orgânico por meio de uma visão holística do paciente. Além da Homeopatia e da Acupuntura, há outras formas terapêuticas já reconhecidas na Medicina Veterinária, que surgem conseguindo criar um elo integrativo, como a fotodinâmica, *shockwave* e, mais recentemente, a ozonioterapia, dentre outras inúmeras opções disponíveis visando proporcionar saúde e bem-estar aos animais. Conheça um pouco sobre cada uma delas.

HOMEOPATIA: A BUSCA PELO EQUILÍBRIO

Criada e amplamente estudada pelo médico Samuel Hahnemann, a Homeopatia é uma forma terapêutica que pode ser empregada na Medicina Veterinária, dos animais de companhia aos de produção, partindo de um tratamento que visa, principalmente, o equilíbrio do paciente e do meio em que ele vive, podendo inclusive ser utilizada nos distúrbios comportamentais que atualmente representam uma casuística considerável das clínicas veterinárias. Mas o que faz com que esse tipo de medicina seja, de fato, funcional?

Diferente da Alopacia, que é o tratamento convencional baseado na lei dos contrários, com a eliminação dos sintomas e dos agentes etiológicos das doenças, na Homeopatia segue-se a lei dos semelhantes, ou seja, são utilizados medicamentos

que induzem sintomas semelhantes aos causados pela doença. Essa terapêutica estimula o próprio organismo a combater a doença, fazendo isso de forma abrangente, e não apenas pontual, agindo no indivíduo como um todo.

“Os antitérmicos para febre, analgésicos para dores e antibióticos para o controle das infecções, entre tantos outros ‘antis’, atuam em oposição aos sintomas ou aos microrganismos. Na Homeopatia buscamos tratar o indivíduo com medicamentos que fazem com que o seu próprio organismo consiga combater as causas da doença”, explica o médico-veterinário Fábio Manhoso, que possui especialização em Homeopatia Veterinária e preside a Comissão de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP, destacando que, pelo seu vínculo generalista, a Homeopatia apresenta uma configuração única na Medicina humana e veterinária, com padrões técnicos que atendem a todas as áreas profissionais que nela podem se especializar, como Odontologia, a Farmácia e Agronomia.

A Homeopatia possui uma farmacotécnica própria, a mais utilizada sendo a do princípio da diluição e dinamização, que concentra a energia do medicamento, fruto da matéria-prima utilizada de forma natural, seja ela proveniente do reino animal, vegetal ou mineral. As pesquisas e estudos científicos têm concluído que o organismo só pode ter uma doença por vez, e manifestamos esse desequilíbrio orgânico por meio dos sintomas. Desta forma, quando é produzida uma enfermidade artificial semelhante à original e mais intensa, o organismo passa a “se preocupar” com a doença provocada e o problema original desaparece. “A sociedade tem buscado as terapias complementares como alternativa ao uso de medicamentos que frequentemente causam efeitos colaterais, ou, muitas vezes, como forma de prevenção de doenças”, conta a médica-veterinária Daionety Aparecida Pereira, com especialização em Homeopatia e Acupuntura veterinárias.

A Homeopatia pode ser utilizada para tratar qualquer tipo de desequilíbrio orgânico, e sempre que o organismo do animal tiver condições de recuperação o medicamento homeopático poderá ser utilizado. “Se o tutor do animal informar o histórico da doença de forma correta e o homeopata conseguir avaliar adequadamente os sinais clínicos mais relevantes

do animal, nos quadros agudos, os resultados poderão ser observados em poucas horas”, enfatiza Daionety.

Alergias, otites, problemas de coluna e articulações, controle de epilepsia e uma série de outros males crônicos têm na Homeopatia uma excelente opção de tratamento. Ela também é indicada para cães agressivos, que lambem compulsivamente as patas por ansiedade de separação, ou que sofrem muito por ficarem sozinhos em casa.

Manhoso afirma que há inúmeros casos de sucesso no emprego do tratamento homeopático. “Há uma grande procura do uso da Homeopatia em animais que apresentam problemas dermatológicos, principalmente os que são relacionados a alergias. Também têm sido obtidos resultados favoráveis em casos gastroentéricos, infecciosos, neoplasias, com destaque aos tumores de mama; e até mesmo no pós-operatório envolvendo os processos de cicatrização”, explica. Nas situações em que a enfermidade não tem cura, a Homeopatia proporciona uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Estudos mostram que **animais tratados homeopaticamente adquirem maior resistência e adoecem menos**

A eficácia dos tratamentos homeopáticos depende do diagnóstico e da escolha correta do medicamento, bem como da potência e da forma de administração empregada. “A Homeopatia não falha, quem falha é o homeopata. Assim como ocorre nos tratamentos alopáticos, os critérios para a eficácia nos tratamentos são os mesmos, seguindo-se um plano semiológico completo e efetivo. O médico-veterinário homeopata precisa fazer dois diagnósticos: o da doença e o do remédio a ser instituído”, diz o presidente da Comissão de Homeopatia Veterinária, ressaltando que os profissionais devem utilizar todos os recursos disponíveis na busca do diagnóstico e do restabelecimento da saúde dos pacientes, antes mesmo de se definirem como alopatas ou homeopatas.

Um aspecto importante da Homeopatia é o seu caráter profilático: estudos mostram que animais tratados homeopaticamente adquirem maior resistência e adoecem menos. “A Homeopatia visa o equilíbrio orgânico, metabólico e mental dos animais. Se o procedimento for realizado por um médico-veterinário especializado, com a escolha correta do medicamento e da forma de aplicação, não haverá qualquer tipo de efeito colateral decorrente do seu uso”, lembra Manhoso.

O uso da Homeopatia no controle dos animais de produção infestados por parasitas também é uma ação efetiva e eficaz. Há medicamentos indicados nos casos de infestações por carrapatos, bernes, moscas e vermes gastrointestinais, além de outros que proporcionam melhor rendimento reprodutivo e, conseqüentemente, ganho de peso. Um importante destaque nesse sentido é que os medicamentos homeopáticos são produtos naturais e, portanto, não deixam resíduos na carne, no leite e no solo. Assim, os alimentos provenientes de animais tratados com medicamentos homeopáticos são muito mais saudáveis e o seu emprego não causa qualquer tipo de poluição ambiental. Além disso, o emprego de medicamentos homeopáticos



em animais de produção permite a redução de mão de obra e facilita o manejo dos animais, reduzindo o estresse a que eles são submetidos quando do uso de produtos alopatícos.

ACUPUNTURA: AGULHAS MILAGROSAS

Outra prática que vem ganhando destaque para tratamentos de animais é a Acupuntura, conhecida por ser um tipo de medicina tradicional chinesa, diferente da medicina ocidental, que propõe a utilização de medicamentos. O procedimento, cujo emprego é bastante comum em seres humanos, também pode ser aplicado em animais com inúmeros benefícios.

“A Acupuntura é uma técnica terapêutica em que são introduzidas finas agulhas em locais do corpo denominados acupontos, regiões especiais da pele com maior número de terminações nervosas livres, concentração de capilares e acúmulo de mastócitos. Por meio da estimulação desses pontos são moduladas as respostas do sistema neuroendócrino do organismo”, explica a médica-veterinária Daionety Aparecida Pereira, com especialização em Homeopatia e Acupuntura veterinárias.

O método pode ser utilizado em qualquer animal, incluindo gatos, cães, cavalos, aves e répteis. “Em pequenos animais, afecções como osteoartrose, discopatia intervertebral, doenças imunomediadas, neurológicas, urinárias, dermatológicas e hepatobiliares, entre outras, podem ser tratadas apenas com a Acupuntura ou em associação com outros procedimentos magistrais chineses, como a Dietoterapia e a Fitoterapia”, ensina a médica-veterinária e vice-presidente da Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (Abravet), Ayne Murata Hayashi. Em grandes animais, como equinos e ruminantes, a Acupuntura pode ser benéfica no controle da dor e de distúrbios musculoesqueléticos e reprodutivos, além de auxiliar no diagnóstico de doenças.

Esse tipo de tratamento também traz grandes benefícios para os animais idosos. Muitas vezes, eles possuem restrições em relação a alguns medicamentos, e a Acupuntura ajuda a diminuir a sensação de dor e desconforto, aumentando-lhes a qualidade de vida. “Os pacientes geriátricos que com frequência apresentam comorbidades, que sofrem de problemas oncológicos ou dermatológicos, ou que precisam de reabilitação motora e sensitiva, encontram na Acupuntura ótimos resultados”, diz Ayne.

Para evitar problemas, o tratamento só deve ser realizado por um médico-veterinário com especialização. Normalmente, as sessões são semanais e duram de 15 minutos a uma hora. “Alguns animais respondem bem ao tratamento para controle da dor, mas costuma-se pedir um mínimo de quatro sessões para que se observe um grau de melhora. Em algumas doenças crônicas, como osteoartrose, que pioram com o clima frio, o controle da dor requer uma manutenção que pode ser semanal, quinzenal, mensal, ou que preceda a chegada do inverno”, ensina Ayne.

Daionety complementa que, no caso da Acupuntura, o paciente é avaliado a cada sessão, e a combinação de pontos pode ser mantida ou alterada. “O tratamento se encerra com a remissão total dos sintomas. Nas doenças incuráveis, como insuficiência renal e cardíaca, as sessões se mantêm de forma ininterrupta a fim de garantir a qualidade de vida do animal”. Não é necessário nenhum preparo especial antes da sessão de Acupuntura. Após o atendimento, alguns animais podem se sentir sonolentos e dormir mais profundamente.

Na Medicina Veterinária Esportiva, a Acupuntura é recomendada para o tratamento de equinos que desenvolvem lesões na coluna. Em bovinos, o uso das agulhas melhora o sistema locomotor sem interferir no sêmen – o que pode acontecer com o uso de medicamentos. Contudo, a Acupuntura é mais frequentemente usada em animais de companhia. Os acupunturistas atuam também em centros de reabilitação, em conjunto com a fisioterapia (fisioterapia aplicada aos animais).

“Os pacientes geriátricos que com frequência apresentam comorbidades, que sofrem de problemas oncológicos ou dermatológicos, ou que precisam de reabilitação motora e sensitiva, encontram na Acupuntura ótimos resultados

Ayne Murata Hayashi

Médica-veterinária e vice-presidente da Abravet

TERAPIA FOTODINÂMICA: A LUZ QUE PODE AJUDAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Inovação na Medicina Veterinária, a terapia fotodinâmica surge como importante opção para tratar diferentes enfermidades, especialmente neoplasias e infecções cutâneas. Apesar de parecer recente, o procedimento foi relatado há mais de cem anos. Em 1903, o médico dinamarquês Niels Finsen foi contemplado com um Prêmio Nobel na área de Medicina Veterinária por ter proposto o emprego da técnica no tratamento de tuberculose cutânea (*Lupus vulgaris*). Nos últimos 10 anos, especificamente na área de câncer de pele, essa tecnologia se estabeleceu de fato.

A terapia fotodinâmica (*photodynamic therapy* – PDT) é uma modalidade terapêutica que consiste na associação de uma fonte de luz de comprimento de onda específica com um agente fotossensibilizador e oxigênio molecular. A associação destes três elementos resulta na formação de radicais livres capazes de danificar estruturas celulares e promover a cicatrização do tecido lesado.

O médico-veterinário Fábio Parra Sellera, pesquisador colaborador do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Fototerapia nas Ciências da Saúde (NUPEN) e membro do Comitê Brasileiro de Teste de Sensibilidade a Antimicrobianos (BrCast, subcomitê de Medicina Veterinária), diz que a terapia fotodinâmica é um procedimento



extremamente interessante para animais de companhia, sendo indicado para alguns tipos de neoplasia e no tratamento de infecções localizadas. “Para o tratamento de neoplasias, a morte celular somente ocorrerá na área irradiada pela luz, e isso, conseqüentemente, reduzirá os riscos colaterais, comumente observados em outros procedimentos sistêmicos”, explica.

A prática da terapia fotodinâmica consiste na utilização de um corante, o fotossensibilizador, aplicado sobre uma região afetada por doenças como tumores, herpes, micoses, acne e até verrugas, seguida de exposição à luz natural ou, mais recentemente, à artificial, para destruir as células doentes. Nesse tratamento, o corante absorve a energia da luz. Essa energia é transferida para o oxigênio, que com seus elétrons excitados reage e destrói as células que absorveram o fotossensibilizador.

O emprego da terapia fotodinâmica para o tratamento de infecções é ainda mais curioso, pois o procedimento promove a inativação de uma ampla gama de microrganismos (bactérias, fungos, vírus, protozoários e algas patogênicas), atuando em múltiplas estruturas celulares, o que torna improvável o desenvolvimento de resistência, fato rotineiramente observado com a utilização de antibióticos. “Além disso, microrganismos multirresistentes aos antibióticos foram tão suscetíveis a terapia fotodinâmica quanto seus semelhantes não resistentes,

portanto, este procedimento tem sido recomendado para o tratamento de infecções crônicas, em que muitas vezes a antibioticoterapia não pode ser realizada”, conta Sellera.

Outro fator positivo da terapia fotodinâmica é que, diferente do antibiótico, seu uso não deixa resíduos na carne e no leite do animal submetido ao tratamento. Quando espécies domésticas criadas para consumo humano são tratadas com produtos químicos convencionais, como o antibiótico, há um período de carência em que os produtos derivados desses animais não podem ser consumidos, pois os resíduos do medicamento ainda podem estar presentes.

A terapia fotodinâmica pode ser utilizada isoladamente ou em associação com outros procedimentos. Sellera conta que, no tratamento do paciente oncológico, há relatos bem-sucedidos da associação da terapia fotodinâmica com outros procedimentos rotineiramente empregados, como a quimioterapia. “Do mesmo modo, quando o propósito é tratar infecções, em alguns casos existe a possibilidade da sua associação com antibióticos”, conta.

Atualmente, o emprego da terapia fotodinâmica tem sido descrito para tratar neoplasias e/ou infecções em cães, gatos, equinos, ruminantes e até animais silvestres (aves, mamíferos, répteis e peixes). Ela também já tem sido empregada para eliminar microrganismos na biotecnologia da reprodução.

“Para o tratamento de neoplasias, a morte celular somente ocorrerá na área irradiada pela luz, e isso, conseqüentemente, reduzirá os riscos colaterais, comumente observados em outros procedimentos sistêmicos

Fábio Parra Sellera

Médico-veterinário, pesquisador colaborador do NUPEN e membro do Comitê Brasileiro de Teste de Sensibilidade a Antimicrobianos

Fábio Sellera

Ferida infectada em um felino tratada com terapia fotodinâmica (A-C). Aspecto inicial da lesão, apresentando exsudato, necrose tecidual e inflamação (A). Terapia fotodinâmica (B). Aspecto da lesão após três dias (C). Nota-se ausência de sinais de infecção, queda espontânea do fragmento de pele necrosada e formação de tecido de granulação.

Pet VET

21-23 AGOSTO
2019 10h às 20h
SÃO PAULO EXPO
BRASIL - SP



INOVAÇÃO

É NOSSA PAIXÃO

Palestras simultâneas dos maiores especialistas da medicina veterinária do mundo.



Faça o seu CREDENCIAMENTO!

20% DE DESCONTO
com o Código - **CRMV2019**

Valores promocionais até 16/04

NOVIDADE
Pet VET LAB
CONGRESSO INTERNACIONAL

O LAB, a nova atração que acontece em paralelo ao Congresso proporcionará, pela primeira vez, uma sessão exclusiva, com palestrantes renomados e turmas reduzidas.

Patrocínio Platinum:



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Apoio:



Parceria



Organização & Promoção:





SHOCKWAVE: TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE

Shockwave, ou TOC (Terapia por Ondas de Choque), são impulsos acústicos que geram uma pressão mecânica de curta duração. A intensidade e a frequência da energia liberada são configuradas no aparelho de acordo com o diagnóstico e a necessidade de cada paciente. As ondas de choque podem ser geradas de várias formas: efeito eletro-hidráulico, eletromagnético ou energia pneumática, que, neste caso, gera ondas de pressão radiais.

A utilização desta técnica deve ser estabelecida de acordo com o tipo de lesão, estágio e prognóstico, principalmente para enfermidades musculoesqueléticas, como osteoartrites, desmites e tendinites crônicas. “É uma terapia que traz grandes resultados para a reabilitação animal, desde que seja utilizada de forma correta e por profissionais capacitados. A utilização da técnica de forma errônea em área não lesada pode ocasionar sérios danos ao paciente”, orienta Ana Liz Garcia Alves, coordenadora do curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus Botucatu.

Um diagnóstico preciso é de suma importância para estabelecer o protocolo de tratamento com ondas de choque. Os fatores de risco devem ser considerados, como a necessidade de sedação, principalmente em pequenos animais. Tomados os cuidados necessários, a técnica pode ser utilizada em qualquer tipo e porte de animal. “O *shockwave* é pouco invasivo e auxilia no remodelamento de

lesões crônicas, na reparação de tecidos moles, contraturas musculares, algumas lesões articulares, exostoses, em determinados casos de consolidação de fraturas e na não união óssea”, explica João Pedro Hübbe Pfeifer, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal da Unesp Botucatu.

De acordo com os profissionais, a terapia com ondas de choque pode causar analgesia por um período prolongado. “A analgesia causa preocupação com relação ao manejo pós-tratamento em equinos de esporte, o qual deve ser bem estabelecido entre o médico-veterinário e o treinador/proprietário, pois o animal que é submetido ao treinamento, mesmo que de forma leve, pode ficar predisposto a apresentar outras lesões além da inicialmente tratada. Isso acontece porque a analgesia causada pelo tratamento pode levar o treinador a pensar que o animal está recuperado, e o próprio animal pode apoiar o membro acometido de forma abrupta e lesar a região tratada. Por isso, o repouso é indicado após o tratamento”, alerta Ana Liz.

Os efeitos colaterais do *shockwave* são localizados, como edema, hematomas e petéquias (pontos vermelhos pelo corpo), sem maiores complicações. As contraindicações são relacionadas a presença de placa epifisária; tecido alveolar, cerebral ou medular; neoplasia no local de aplicação; ou alterações sistêmicas, como infecção aguda, coagulopatia ou gestação. Em tratamentos de desmites e tendinites, a técnica pode ser associada ao uso de plasma rico em plaquetas (leia mais sobre o procedimento nesta reportagem), casos em que o uso de células-tronco pode ser indicado.

“*Shockwave* é uma terapia que traz grandes resultados para a **reabilitação animal**, desde que seja utilizada de forma correta e por **profissionais capacitados**. A utilização da técnica de forma errônea em área não lesada pode ocasionar sérios danos ao paciente

Ana Liz Garcia Alves

Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, campus Botucatu

“Podemos selecionar a dose, a concentração e o volume a serem utilizados e, assim, podem ser obtidos efeitos analgésico, anti-inflamatório ou antisséptico

Andrigo Barboza de Nardi

Professor do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Unesp, campus Jaboticabal

OSONIOTERAPIA: MISTURA DE GASES EM BUSCA DA SOBREVIDA

Ainda não há regulamentação para a prática da ozonioterapia na Medicina Veterinária. Na Medicina humana, a prática é considerada experimental, conforme resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), e complementar, de acordo com portaria do Ministério da Saúde que inclui a ozonioterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

A ozonioterapia é uma técnica na qual os gases oxigênio e ozônio são misturados. “Ao entrar em contato com fluidos biológicos, o ozônio reage em ROS/EROs (Espécies Reativas de Oxigênio) e LOPs (Produtos da Peroxidação Lipídica). Ambos fazem uma cascata de ativação com mais de 20 processos bioquímicos simultâneos, gerando um estresse oxidativo agudo transitório controlado que regula o sistema antioxidante e promove a ativação biológica”, explica a médica-veterinária Tatiane Ferreira, que estuda o uso do ozônio em tratamentos médico-veterinários desde 2010.

Conforme argumenta o professor do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Unesp, campus Jaboticabal, Dr. Andrigo Barboza de Nardi, o ozônio é uma molécula com propriedades matriarçais. “Podemos selecionar a dose, a concentração e o volume a serem utilizados e, assim, podem ser obtidos efeitos analgésico, anti-inflamatório ou antisséptico”. O médico-veterinário ressalta que, dessa forma, as variáveis são ajustadas à doença a ser tratada e à via a ser utilizada, uma vez que algumas são consideradas mais delicadas e outras mais resistentes às altas concentrações do gás.

Dentre as formas de uso, Tatiane menciona as vias retal, paravertebral, subcutânea e intramural. “Misturamos o gás com o sangue para fazer auto-hemoterapia ozonizada. O sangue ozonizado é devolvido ao paciente na forma intramuscular ou

endovenosa”, comenta a médica-veterinária, que ainda aponta a opção de ozonizar a água ou o soro para fazer fluidoterapia e lavagem de feridas.

Os primeiros estudos para o uso da ozonioterapia na Medicina Veterinária foram realizados em 1985. Nardi comenta que esse início foi conduzido por uma equipe da Universidade do Colorado para a inativação *in vitro* do vírus da encefalomielite equina com gás ozônio. “Atualmente, o Brasil possui cerca de dez equipes conduzindo estudos de ozonioterapia em pequenos e grandes animais”, diz o médico-veterinário. Ele acredita que o número seria ainda maior se a técnica deixasse de ser considerada experimental, o que afeta a obtenção de financiamento para as linhas de pesquisa a ela relacionadas e a implementação de grandes projetos.

Os resultados obtidos a partir da ozonioterapia têm possibilitado avanços no tratamento dos pacientes. “A ozonioterapia tem se destacado principalmente no tratamento de osteoartrites, osteomielites, mastites em vacas, feridas, protrusões discais, metrites em éguas e vacas, lombalgia em equinos e pododermatites em equinos e bovinos”, afirma a vice-presidente da Associação Brasileira de Ozonioterapeutas Veterinários (ABO3VET), Dra. Roberta Carvalho Basile.

Autor do livro *O Ozônio na Medicina Veterinária*, o Prof. Dr. César Augusto Garcia, médico-veterinário aposentado que realizou pesquisas com o uso de ozônio na Medicina Veterinária nos últimos 30 anos, comenta que as experiências com a ozonioterapia demonstraram eficiência no pós-operatório. “Houve resposta positiva com a lavagem de feridas cirúrgicas com água ozonizada, bem como com diminuição do tempo de recuperação da consciência após cirurgias pela insuflação retal.”

Garcia enumera ainda outras aplicações da ozonioterapia cujos resultados foram satisfatórios: no tratamento dos distúrbios gastrointestinais entéricos não



Arquivo pessoal/Tatiane Ferreira

parasitários pela ingestão de água ozonizada; na descontaminação bacteriana de instrumentos cirúrgicos e clínicos pelo gás; em diversas infecções bacterianas (otites, laminites e metrites), por meio das auto-hemoterapias maior e menor; nas dermatites bacterianas e fúngicas pela água e óleo ozonizados; na descontaminação de águas de Piscicultura e Ranicultura e na descupinização de pastagens pelo gás; na inibição *in vitro* da evaginação dos escólex de *Taenia saginata*; e no tratamento da habronemose cutânea em equinos.

No que diz respeito ao emprego da ozonioterapia em pequenos animais, Tatiane tem um caso de tratamento bem-sucedido com um de seus animais de estimação, um cão idoso que foi diagnosticado com mastocitoma grau III em bolsa escrotal, com crescimento rápido e agressivo, cujo laudo lhe atribuía uma sobrevida estimada de 10 meses.

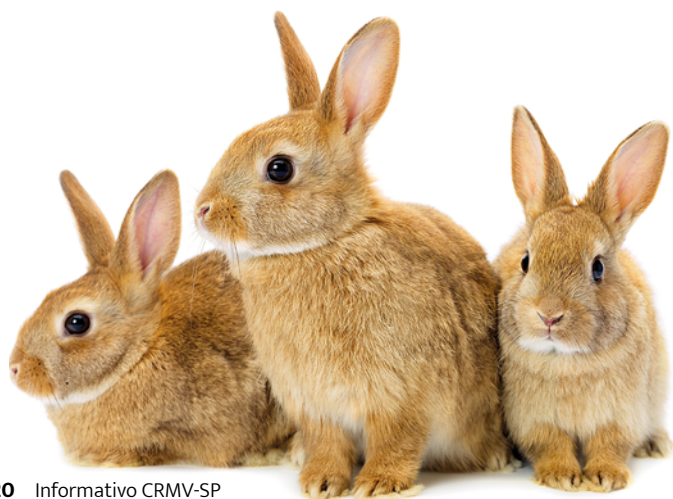
“Realizei o procedimento convencional de retirada cirúrgica da bolsa escrotal e dos testículos, eletroquimioterapia, e iniciei o tratamento de quimioterapia semanal. Ele sempre ficava com leucócitos muito baixos, tinha falta de ar constante, baixa mobilidade e, muitas vezes, apresentava falta de apetite”, conta a médica-veterinária, que estudava a ozonioterapia desde 2010 e optou por apostar também nas sessões com uso de ozônio. “De início, toda formação que aparecia regredia em questão de horas ou dias. Ele passou a ficar mais ativo, alimentando-se muito bem até hoje. Isso já faz dois anos”, frisa.

Tatiane relata que ainda não foram realizados estudos suficientes para a indicação do uso da ozonioterapia em filhotes muito pequenos e em gestantes. Quanto às contraindicações, a médica-veterinária menciona os animais que tenham deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), doença conhecida como Favismo e rara em animais, pois pode causar hemólise. “Também não é recomendado o emprego da ozonioterapia em animais que apresentem hipertireoidismo descompensado, anemia severa, diabetes mellitus descompensada, hipoglicemia, ou outro quadro qualquer descompensado. Nesses casos é recomendada a estabilização clínica antes da aplicação da ozonioterapia”, enfatiza.

PLASMA RICO EM PLAQUETAS: TERAPIA REGENERATIVA

O tratamento com Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é uma terapia regenerativa, que auxilia na cicatrização de feridas, sejam lesões cutâneas, musculares ou ósseas. Suas propriedades estimulam a formação de novos vasos e o aumento da produção de fibroblastos, resultando na formação de colágeno e favorecendo o processo cicatricial.

O procedimento é utilizado na Medicina humana desde a década de 1970 em cirurgia oral, reconstrutiva oral, bucomaxilofacial, em tratamentos de reconstrução para implantodontia e na medicina estética



Depositphotos



Imagens das fases de obtenção de plasma rico em plaquetas em coelhos no Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrícolas e Veterinárias (FCAV) da Unesp, campus Jaboticabal, 2013.

a fim de acelerar o reparo da ferida cirúrgica e a regeneração óssea. Na Medicina Veterinária, o tratamento com PRP passou a ser empregado para tratar doenças articulares em equinos, como lesões de ligamentos e tendões, pois favorece a regeneração de tais tecidos por meio da formação de colágenos. “Hoje, o PRP é aplicado também em cães e gatos, além do seu uso ser ainda experimental em coelhos e ratos, sendo suas principais aplicações em terapias de lesões oculares, ósseas, cutâneas e tendíneas”, explica a médica-veterinária Josiane Morais Pazzini, responsável técnica do Biotério do Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular no Hospital do Câncer de Barretos, em São Paulo.

O PRP pode ser aplicado na forma líquida e em gel, em dupla ou única centrifugação. “A dupla centrifugação apresenta melhores resultados quando comparada com a única. A forma líquida consiste em realizar o processamento do sangue pelo método de dupla centrifugação. Ao final do procedimento, quando há o botão plaquetário e 20% do plasma pobre em plaquetas, realiza-se a homogeneização e já pode ser utilizado”, conta a médica-veterinária. No caso da apresentação em gel, o processo de obtenção é idêntico, mas após a homogeneização o gluconato de cálcio é adicionado para a ativação das plaquetas e formação do gel.

Os principais desafios para o avanço da técnica incluem: a dificuldade de adquirir grandes volumes de PRP em pacientes de pequeno porte e de estabelecer formas de armazenamento que preservem as plaquetas ativadas. “Na atualidade, após a obtenção do produto, o seu emprego deve ser imediato. Caso isso não ocorra, os seus efeitos podem ser perdidos”, enfatiza Josiane. ■

MEDICINA INTEGRATIVA E TERAPIAS ALTERNATIVAS

O ser humano está buscando mais e mais o bem-estar próprio e o de seus animais. Para tanto, existe a necessidade de avaliar não só a saúde física, mas também a saúde mental dos pets. Baseando-se nisso, vem crescendo o interesse nas terapêuticas integrativas.

A Medicina Integrativa aborda toda a gama de influências físicas, emocionais, mentais, sociais e ambientais que afetam a saúde do animal. Desta forma, cada indivíduo é analisado em sua totalidade. Em uma avaliação rápida, algumas vantagens da Medicina Integrativa são: o paciente, tutor e médico-veterinário são parceiros no processo de cura; todos os fatores que influenciam a saúde, o bem-estar e a doença são levados em consideração, incluindo comportamento, manejo e corpo; intervenções eficazes, naturais e menos invasivas, devem ser usadas sempre que possível.

A Medicina Integrativa não rejeita a Medicina convencional nem aceita terapias alternativas sem o devido senso crítico. “O bom medicamento é baseado em boa ciência”. Hoje há muitas terapias que auxiliam animais e são consideradas alternativas (ou complementos) no tratamento de várias enfermidades: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Florais, Aromaterapia, Cromoterapia, Células-Tronco, Antroposofia e terapias energéticas como o Reiki. Destas terapêuticas, duas se destacam por já alcançarem um reconhecimento de especialidade médica: a Acupuntura e a Homeopatia.

Por trabalhar com Homeopatia há 20 anos, sinto-me cômoda em explorar um pouco mais o assunto. A terapêutica homeopática é legalizada na Medicina Humana e na Medicina Veterinária, sendo a primeira especialidade a ser reconhecida pelo CFMV, mas, infelizmente, poucos sabem disso. A entidade responsável por avaliar médicos-veterinários com o emprego de uma prova de título é a Associação Médico-Veterinária Homeopática Brasileira

(AMVHB), da qual, com muito orgulho, faço parte da diretoria.

Respeitando a velocidade orgânica do animal, o medicamento homeopático começa a agir assim que entra em contato com o corpo e pode produzir efeitos visíveis em segundos ou levar semanas para demonstrar modificações externas, a depender do caso clínico. É importante deixar claro que a Homeopatia não é uma técnica natural, ela é Medicina, e pode ser utilizada de forma isolada ou associada a outras técnicas, inclusive à Alopatia, sem contraindicações.

A Homeopatia pode tratar várias enfermidades, entre elas casos alérgicos, dermatológicos e atópicos. Mesmo que não haja cura, o animal passa longos períodos sem crise – para satisfação dos tutores – e sem antibióticos e corticoides. Casos neurológicos, entre eles convulsões e sequelas de cinomose, entre outros, podem ser controlados com Homeopatia. O tratamento de problemas comportamentais é outro assunto muito abordado e com poucos recursos na Medicina alopática, mas com incrível sucesso quando profissionais aptos avaliam os animais e os medicam com medicamentos ultradiluídos (Homeopatia).

Hoje em dia a resistência bacteriana assusta os profissionais da saúde, e com toda razão, já que estudiosos alertam que um dia os antibióticos não serão mais suficientes para tratar algumas infecções. Atualmente, quem trabalha com animais silvestres já tem a tristeza de se deparar com o óbito de um animal depois de tentar usar dois ou três antibióticos diferentes. É chegada a hora de nos preocuparmos mais com o indivíduo e em como fortalecer os pacientes, em vez de trabalharmos apenas combatendo o agente bacteriano ou viral. Existem vários trabalhos publicados em revistas indexadas demonstrando a capacidade imunomodulatória dos medicamentos homeopáticos.

Cada paciente é especial e tem necessidades específicas. Por isso, deve receber um programa de cuidados individualizado. ■

JUBILEU DE OURO

CRMV-SP REALIZA CERIMÔNIA DE COMEMORAÇÃO AOS **50 ANOS** DA REGULAMENTAÇÃO DO **SISTEMA CFMV/CRMVS**

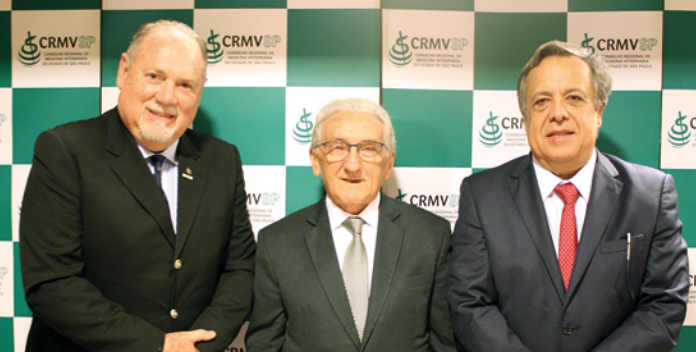
ASCOM/CRMV-SP



Durante o evento, os participantes acompanharam palestra sobre o cinquentenário da **Lei Federal nº 5.517/68** e a **fundação das primeiras escolas** de Medicina Veterinária no Brasil e no mundo

Em 2018, a Lei Federal nº 5.517/68 completou 50 anos regulamentando o exercício profissional da Medicina Veterinária no País e instituindo, também, o Sistema CFMV/CRMVs, atualmente responsável por fiscalizar médicos-veterinários e zootecnistas. Para comemorar, o CRMV-SP realizou cerimônia especial em outubro, em sua sede provisória, na capital paulista.

O encontro contou com a participação de diversos profissionais e autoridades, como o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida; Andréa Figueiredo Procópio de Moura, representando Fábio Alexandre Paarmann, chefe do Serviço de Sanidade Animal e Superintendência Federal de Agricultura do Estado de São Paulo; Fernando Gomes Buchala, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, representando Francisco Sérgio Ferreira Jardim, secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento de São Paulo; o presidente da Academia Paulista de Medicina Veterinária (Apamvet), Eduardo Harry Birgel; o presidente do Sindicato dos



Médicos-Veterinários do Estado de São Paulo (Sindimvet), Jorge Antonio Chehade; e o vereador Rodrigo Goulart, na data presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Na ocasião, os participantes puderam acompanhar a palestra “Cinquentenário da Lei 5.517/68 e sua História”, proferida pelo médico-veterinário e historiador Percy Infante Hatschbach, que falou, entre outros assuntos, sobre a fundação das primeiras escolas de Medicina Veterinária no País e no mundo.

“Fiquei lisonjeado com o convite do CRMV-SP para falar sobre os caminhos da nossa profissão em um dia tão importante para a categoria. A Medicina Veterinária tem um futuro promissor, e ao ver jovens profissionais interessados em participar deste tipo de encontro ficamos muito gratificados, pois, afinal, serão eles que contribuirão de forma efetiva para o progresso das profissões e da economia brasileira durante os próximos anos”, disse Hatschbach, que também é membro da Associação Brasileira de Medicina Veterinária, da Associação Mundial de História da Medicina Veterinária e da Associação Inglesa de História da Veterinária.

Na mesma noite, os presidentes do CFMV e do CRMV-SP receberam do vereador e médico-veterinário Rodrigo Goulart, voto de júbilo e congratulações ao Sistema pelo cinquentenário da lei, aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo. “Queremos saudar o importante papel cumprido pelo CRMV-SP na fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental. Queremos promover cada vez mais a aproximação entre o Legislativo e os conselhos de classe. Acreditamos que somente desta forma será possível compartilhar experiências e debater demandas políticas no âmbito da Medicina Veterinária”, ressaltou o vereador.

PROTAGONISMO

Ao longo das últimas cinco décadas, a Medicina Veterinária e a Zootecnia se tornaram decisivas para a economia brasileira. Atualmente, o Sistema CFMV/CRMVs tem 161 mil médicos-veterinários e 15.724 zootecnistas registrados. Ao todo, são 176.724 profissionais inscritos atuando pelo crescimento econômico do País. Juntos, eles fortalecem o agronegócio, mercado que já é responsável por um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) refere que em 50 anos o Brasil saiu da condição de importador para exportador de alimentos graças aos esforços dos profissionais e aos avanços nas questões sanitárias.

“Esses profissionais estão presentes em toda a cadeia de produção animal e são eles que atestam e garantem a qualidade sanitária dos produtos de origem animal consumidos pela sociedade. Hoje, o Brasil fornece proteína animal para mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento destaca que o setor de exportação de animais vivos atingiu aproximadamente 276 milhões de dólares em 2017”, disse Francisco Cavalcanti de Almeida, presidente do CFMV.

Mário Eduardo Pulga, presidente do CRMV-SP, destacou outro importante marco na história da pecuária brasileira no ano da comemoração dos 50 anos da regulamentação das profissões, em especial da Medicina Veterinária: o reconhecimento do Brasil pela *World Organisation for Animal Health* (OIE) como país livre da febre aftosa. “Graças aos esforços de nossos profissionais, o Brasil ficou livre desta importante doença e também das pestes bovina e suína africana nos rebanhos de quase a totalidade de seu território”, enfatizou. ■

CRMV-SP LANÇA GUIA PARA AVALIAÇÃO INICIAL DE MAUS-TRATOS A CÃES E GATOS

Documento elaborado pela **Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP** é direcionado a agentes públicos e aborda necessidades e cuidados básicos com animais, avaliação do ambiente e do manejo

O CRMV-SP lançou recentemente o *Guia Prático para Avaliação Inicial de Maus-Tratos a Cães e Gatos*, elaborado pela Comissão Técnica de Bem-Estar Animal do Conselho. O documento, direcionado a agentes públicos e profissionais designados para atender denúncias de maus-tratos a animais, aborda aspectos que envolvem as necessidades e cuidados básicos com cães e gatos e a avaliação do ambiente e do manejo oferecido pelo tutor. O guia conta ainda com a classificação do bem-estar animal e apresenta conceituações de termos como “maus-tratos”, “negligência” e “crueldade”, entre outros. O documento está disponível no site do CRMV-SP e no aplicativo do Conselho.

De acordo com a médica-veterinária Dra. Cristiane Pizzutto, presidente da Comissão, a falta de informações técnicas acerca do tema foi o que motivou a criação do guia. “No Estado de São Paulo nos deparamos com a inexistência de cursos preparatórios e de manuais informativos que auxiliassem o agente público no momento de uma inspeção para avaliação inicial de casos de maus-tratos”, revela.

O documento funciona como um protocolo básico que possibilita o levantamento inicial da situação, fornecendo o

embasamento necessário para encaminhar a denúncia aos órgãos competentes e demais ações cabíveis, de acordo com o nível de comprometimento da Saúde Única no ambiente em que o animal esteja inserido. Ao receber a denúncia, o agente poderá preencher um formulário, anexo ao guia, contendo uma série de dados e informações predefinidas. O material também orienta quanto à abordagem inicial após a denúncia e aos registros de inspeção.

Para Cristiane, a maior dificuldade de se avaliar maus-tratos é relacionar informações que sejam relevantes do ponto de vista da necessidade do animal com sua condição física e clínica, bem como com a situação do ambiente em que ele se

encontra. Os médicos-veterinários estão na linha de frente da identificação de maus-tratos. “Somos os primeiros a ter contato com os animais nestas situações e somos os principais profissionais solicitados a dar laudos e pareceres. Por isso, a necessidade de sabermos como identificar”, explica a médica-veterinária.

Atualmente, muitas denúncias são relacionadas a animais que não estão recebendo alimento ou água, atendimento médico-veterinário, abrigo adequado, e até mesmo a animais que ficam acorrentados. “É difícil lidar com essas queixas, pois em muitas situações o animal pode estar sofrendo, mesmo que não esteja sendo submetido a abuso direto”, conta Cristiane.

“Somos os primeiros a ter contato com os animais nestas situações e somos os principais profissionais solicitados a dar laudos e pareceres. Por isso, a necessidade de sabermos como identificar

Dra. Cristiane Pizzutto

Presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SP



A médica-veterinária observa que muitas situações de maus-tratos ocorrem porque as pessoas não consideram a extensão das responsabilidades envolvidas antes de se tornarem tutores de um cão ou gato. Ela reforça que a guarda responsável prevê que o tutor ofereça condições satisfatórias para atender as demandas do animal. O documento traz, ainda, informações básicas sobre qual seria a condição ideal a ser encontrada em uma situação adequada.

CFMV REGULAMENTA CONDUTA DE PROFISSIONAIS EM RELAÇÃO A ABUSO E MAUS-TRATOS

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou a Resolução nº 1.236/18, que institui o regulamento para a conduta do médico-veterinário e do zootecnista em relação à constatação de crueldade, abuso e maus-tratos aos animais. Pela primeira vez, uma norma brasileira traz conceitos claros e diferencia práticas de maus-tratos, de crueldade e de abuso.

A norma define que maus-tratos são atos ou até omissões que provoquem dor ou sofrimento desnecessários aos animais. Já crueldade é submeter o animal a maus-tratos de forma intencional ou continuada. Abuso é qualquer ato intencional que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado ou incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual.

DENÚNCIA

O profissional que constatar ou suspeitar a prática de crueldade, abuso ou maus-tratos, deve registrar em prontuário médico, indicando responsável, local, data, fatos e situações, finalizando com assinatura, carimbo e data do documento.

Além disso, o profissional deve enviar o relatório médico-veterinário ao CRMV de sua circunscrição, por qualquer meio físico ou eletrônico, para registro temporal, podendo o Regional enviar o respectivo documento para as autoridades competentes.

E SE A PESSOA ENVOLVIDA NA SUSPEITA FOR MÉDICO-VETERINÁRIO OU ZOOTECNISTA?

A lei é para todos e não exime o médico-veterinário ou zootecnista de arcar com as consequências éticas além de penais, pois ambos os profissionais dispõem de códigos de ética que proíbem a prática de maus-tratos e os obriga a preservar o bem-estar animal.

CRMV's – Neste caso, além de denunciar nos órgãos competentes (Polícia, Ministério Público, Ibama e Secretarias de Meio Ambiente), a denúncia deve ser encaminhada para o CRMV do estado em que a situação foi observada, uma vez que são os responsáveis por apurar os fatos e fiscalizar o exercício legal da profissão.

Após apuração, se houver indícios de maus-tratos, o CRMV abrirá um processo ético-profissional. Compete ao Conselho onde o profissional está inscrito o julgamento dos processos disciplinares, em primeira instância.

CFMV – Ao Conselho Federal cabe julgar os processos disciplinares em segunda e última instância, a partir dos recursos interpostos contra decisões proferidas pelos CRMV's, conforme Resolução CFMV nº 875/07, que aprova o Código de Processo Ético-Profissional.

MAUS-TRATOS A ANIMAIS PODEM SER INDICATIVOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- O **guia do CRMV-SP** deixa claro que o ato de **maltratar animais não pode ser tratado como um incidente isolado** e, por isso, **os atendimentos a denúncias de maus-tratos precisam ser melhor monitorados pelos órgãos competentes.**
- **No Brasil**, um estudo apontou que **71% dos animais pertencentes a mulheres** que haviam **sofrido violência doméstica** tinham sido **submetidos a maus-tratos naquele domicílio.**
- Dados da **Polícia Militar do Estado de São Paulo** demonstram ainda que **um terço das pessoas autuadas por crueldade com animais** tem também **outros registros criminais**, sendo que 50% destes registros são de **crimes de violência contra pessoas.**

Como denunciar

Moradores da **Grande São Paulo e da capital paulista** contam com o serviço de disque-denúncia (**0800 600 6428**) para relatar maus-tratos a animais. O registro também pode ser feito no site da **Delegacia Eletrônica de Proteção Animal (DEPA)**, que integra a Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado de São Paulo. ■

Acesse:



Resolução
CFMV nº 1.236/18

<https://bit.ly/2XfSgvJ>



Guia para Avaliação Inicial de
Maus-Tratos a Cães e Gatos

<https://bit.ly/2Pl9ZbL>



CRMV-SP FECHA 2018 SOMANDO CONQUISTAS

O ano de 2018 começou com os preparativos para a Eleição CRMV-SP 2018, que aconteceu em março e elegeu a Diretoria e o grupo de Conselheiros que atuarão no triênio 2018-2021. O processo foi um marco, pois ofereceu pela primeira vez a opção de voto on-line. Dos mais de 21 mil votos recebidos, 19.736 foram exercidos pelo site de votação.

Uma grande novidade foi o início da implementação do programa de Gestão de Pessoas, que resultará na criação do setor de Recursos Humanos e na implementação de um plano de cargos, carreiras e salários, bem como na reestruturação organizacional da instituição.

Em 2018, o CRMV-SP também lançou o seu Portal da Transparência, canal pelo qual os profissionais e a sociedade podem obter informações dos processos de todos os departamentos, entre as quais estão as das áreas de comunicação, financeira, de fiscalização e de registro de profissionais e de empresas. O portal também possibilita o acesso a resoluções, relatórios de gestão e processos licitatórios.

Outra plataforma digital disponibilizada aos profissionais e à sociedade no ano passado foi a Ouvidoria on-line, criada para receber as manifestações e encaminhá-las para análise. Com o lançamento, o CRMV-SP se tornou o primeiro órgão público do Estado de São Paulo a aderir ao sistema e-OUV, disponibilizado pela Controladoria-Geral da União (CGU).

Outro destaque de 2018 foi o I Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo do CRMV-SP, que promoveu palestras para os profissionais e estudantes e incluiu a instituição do Prêmio Zootecnista Luiz Alberto Fries, destinado a homenagear profissionais de destaque na Zootecnia paulista.

A Semana do Médico-Veterinário teve a sua segunda edição realizada no mês de setembro, celebrando o Dia do Médico-Veterinário, e superou o público registrado na primeira edição, com 374 participantes, entre estudantes e profissionais de Medicina Veterinária. O evento contou com 13 palestras sobre temas relacionados à tecnologia e inovação na Medicina Veterinária, promovidas novamente com a parceria estabelecida com a NürnbergMesse Brasil (NMB), organizadora da feira Pet South America.

Ainda em 2018, o CRMV-SP criou um Setor de Eventos, responsável por toda a organização de solenidades, cerimônias de entrega de cédulas de identidade profissional, seminários e ciclo de palestras.

Confira os números
do CRMV-SP

Processos Éticos

Atividade	2017	2018
Denúncias recebidas	141	101
Decisão por arquivamento	10	53
Instaurações de processos éticos	92	87
Processos éticos julgados	126	143

Fiscalizações

Atividade	2017	2018
Fiscalizações	22.857	23.748
Termos de fiscalizações	2.858	3.992
Relatórios de fiscalização	13.955	16.524
Autos de infração	6.046	3.232

Multas

Atividade	2017	2018
Autos de multa emitidos	2.018	996
Autos de infração regularizados	3.784	3.099
Autos de infração cancelados	403	275
Autos de infração cancelados devido ao pagamento da multa	24	45
Autos de multa cancelados por regularização	85	206
Processos encaminhados ao CFMV	79	40
Defesas e recursos analisados	1.065	1.412
Ofícios expedidos	1.413	1.554

Inscrições

Atividade	2017	2018
Médicos-veterinários - primárias	2.172	2.712
Médicos-veterinários - secundárias	42	51
Total de médicos-veterinários atuantes	32.180	34.406
Zootecnistas - primárias	62	38
Zootecnistas - secundárias	2	0
Total de zootecnistas atuantes	1.621	1.579
Empresas registradas	2.135	1.284
Total de empresas atuantes	25.010	25.296

Acesso aos canais digitais do CRMV-SP

- 156 mil acessos ao site;
- 27,6 mil seguidores e 27,5 mil curtidas no Facebook: alta de 25%;
- 5,1 mil seguidores no Instagram: alta de 800%;
- 38 boletins on-line semanais entregues por e-mail.



COMUNICAÇÃO

Em 2018, a Assessoria de Comunicação do CRMV-SP registrou crescimento de mais de 60% no número de inserções em veículos de comunicação em comparação ao mesmo período do ano passado, o que significa que o Conselho falou mais à sociedade por meio da imprensa, contribuindo para a valorização dos médicos-veterinários. Foram 372 publicações, a maior parte em veículos de comunicação com média ou alta relevância.

Publicações

- 5,7 mil folhetos distribuídos abordando sanidade, saúde única e guarda responsável;
- Quatro Informativos, incluindo a edição histórica dos 50 anos do Sistema CFMV/CRMVs e encarte especial com linha do tempo;
- Três números da Revista mv&z, incluindo edição histórica em comemoração aos 20 anos da publicação;
- Lançamento do site da Revista mv&z.



Atuação do CRMV-SP na sociedade

- Reuniões do Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde;
- Participação no III Simpósio CONCEA - 10 anos da Lei Arouca;
- Audiência Pública sobre EaD na Câmara de SP;
- IV Encontro Cevas SBPPC e FMVZ/USP;
- VIII Fórum da Comissão de Ética no Uso de Animais, no auditório da FMVZ/USP;
- 11 palestras sobre ética profissional em treinamentos de habilitação de MVs para colheita e envio de amostras para diagnóstico laboratorial de mormo, promovidas pela CDA/SAA-SP;
- Reunião sobre "mutirões de castração" com o Secretário Municipal das Relações Governamentais de São Paulo;
- CPI sobre eutanásia de animais na Coordenadoria do Bem-Estar Animal de Ribeirão Preto;
- Reunião sobre a Portaria CVS nº 1/2018 com diretores do Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo;
- 2 Reuniões na Casa Militar do Estado de São Paulo com gestores do Sistema Estadual de Defesa dos Animais Domésticos.



Parcerias

- CCR NovaDutra: ação de combate ao abandono de animais com uso de materiais do CRMV-SP;
- SVA/GRU (unidade do Vigiagro): edição do Guia para emissão de atestado de saúde de pequenos animais e do Guia para utilização de passaporte para trânsito de cães e gatos;
- NürnbergMesse Brasil (NMB), organizadora da feira Pet South America: 2ª Semana do Médico-Veterinário do CRMV-SP.

Outras realizações

- 10 mil ofícios e notificações PF e PJ;
- 6,6 mil atendimentos presenciais na sede;
- 9,2 mil atendimentos presenciais (URFAs);
- 87 cerimônias de entrega de cédula profissional. ■



CRMV-SP SOMA MAIS UMA CONQUISTA EM DIREÇÃO À **TRANSPARÊNCIA**

Profissionais poderão se **informar com mais facilidade** sobre o funcionamento de diferentes departamentos e a destinação de recursos financeiros do Conselho

Já está disponível o Portal da Transparência do CRMV-SP, canal que possibilitará aos profissionais e à sociedade obter informações dos processos de todos os departamentos, entre os quais estão as áreas de comunicação, financeira, de fiscalização, de registro de profissionais e de empresas. Também é possível acessar resoluções, relatórios de gestão e processos licitatórios. Trata-se de mais um passo do Conselho na busca por transparência em todos os seus processos, especialmente no que diz respeito à aplicação dos recursos financeiros do Regional.



“Este recurso tecnológico vai contribuir com o Conselho no sentido de cumprir seu papel de esclarecer quais foram os investimentos, os gastos e as diferentes dinâmicas de funcionamento, bem como as motivações para a tomada de decisão”, destaca o presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga.

De acordo com o controlador interno do Conselho, Emanuel Coelho, a plataforma, a padronização dos documentos e a operacionalização e inserção de dados, arquivos e relatórios, foram desenvolvidos para atender à legislação brasileira. “Estes procedimentos aumentam a transparência nos processos e a confiança no Regional é fortalecida”, explica. Para que a plataforma fosse concretizada, foi necessário mobilizar profissionais de diferentes setores. Em julho de 2018, criou-se um Grupo de Trabalho (GT) que reuniu gestores de áreas estratégicas do CRMV-SP a fim de delimitar os caminhos para cada fase das ações focadas na criação do Portal da Transparência.

O presidente ressalta que o compromisso do CRMV-SP de manter um conselho de classe transparente se tornou ainda mais palpável e notório com a modernização trazida pelo Portal da Transparência. “O mundo mudou e o Conselho também. Estamos focados em nos adequar continuamente às mudanças globais, o que também permite maior proximidade dos profissionais com o CRMV-SP”, enfatiza Pulga.

NOVOS RECURSOS DISPONÍVEIS

Um dos novos recursos importantes que o Portal da Transparência traz é a “Carta de Serviços do CRMV-SP”, por meio da qual está ao alcance de todos o conhecimento de como funcionam os serviços, quais são eles e de que forma são prestados, assim como os prazos estabelecidos para atendimento. O documento atende a Lei Federal nº 13.460/17.

No canal está disponível, ainda, o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC), estabelecido pela Lei Federal nº 12.527/11, a Lei de Acesso à Informação (LAI), que permitirá ao cidadão protocolar e acompanhar pedidos de informações.

O sistema oferece prazos e o rastreamento de cada fase do processo de levantamento dos dados solicitados, inclusive em casos nos quais a demanda tenha sido enviada a outros órgãos. Há ainda a possibilidade de recorrer após o recebimento das informações.



OUVIDORIA ON-LINE TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL

O CRMV-SP lançou também a sua ouvidoria on-line (e-OUV) e se tornou o primeiro órgão público do Estado a aderir ao sistema disponibilizado gratuitamente pela Controladoria-Geral da União (CGU). A plataforma foi adotada pelo Regional para garantir melhor qualidade no atendimento às demandas relacionadas aos serviços prestados pelo CRMV-SP, para promover maior controle dos contatos recebidos e para identificar as questões mais frequentes nas demandas.

Por meio do e-OUV é possível, não só aos profissionais, mas a toda a sociedade, enviar solicitações, pedidos de adoção de medida por parte do CRMV-SP, sugestões com propostas de ação ou aprimoramento de serviços prestados, elogios manifestando satisfação pelo atendimento recebido no Conselho ou reclamações para demonstrar insatisfações relativas a um ou mais serviços desempenhados pelo Regional.

Há ainda a opção de enviar denúncias com a finalidade de comunicar prática de ato ilícito administrativo cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno ou externo – portanto, esse canal não é destinado ao recebimento de denúncias relacionadas à conduta antiética de profissionais, a qual deve ser formalizada ao Conselho conforme orientações disponíveis no site www.crmvsp.gov.br.

O controlador interno do CRMV-SP, Emanuel Coelho, comenta que entre os principais destaques da implementação da ouvidoria on-line está a geração de protocolos automáticos para acompanhar manifestações e etapas, além da delimitação e controle de prazos e movimentações. “Foi identificada a necessidade de uma ferramenta on-line e os esforços do Conselho resultaram nesse benefício à sociedade.”

Coelho ressalta que, diferente de um “fale conosco”, que recebe demandas de diversas naturezas, a ouvidoria se destina especificamente às solicitações, sugestões, elogios, reclamações e denúncias. ■

CNS reconhece estabelecimentos veterinários como de saúde

O reconhecimento de estabelecimentos médico-veterinários como sendo de saúde foi oficialmente recomendado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) ao Ministério da Saúde (MS) e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A indicação foi feita após a 312ª Reunião Ordinária do Plenário do CNS, realizada em dezembro, da qual participaram as Comissões Técnicas de Saúde Pública Veterinária e Políticas Públicas do CRMV-SP. O CNS recomenda que clínicas, ambulatórios e hospitais médico-veterinários sejam incluídos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, bem como dentro os estabelecimentos de saúde listados na Portaria GM/MS nº 2.022/17.

À Anvisa caberá definir a regulamentação dos aspectos operacionais envolvidos no Sistema Nacional da Vigilância Sanitária, no prazo de 180 dias.

Repensar a Medicina Veterinária em 2019

Ricardo Moreira Calil*

O Brasil vem se fixando cada vez mais no mercado internacional como uma fundamental reserva de alimentos para abastecer o mundo. As chances se ampliam, são imensas, e o comércio mundial de alimentos depende hoje do Brasil para compor o preço médio de várias commodities alimentares, pois sem a participação brasileira alguns produtos poderiam disparar ou ter aumentos sensíveis de preço.

Sem dúvida, este ambiente cria ótimas oportunidades para os profissionais qualificados para atender a forte demanda existente, mas, infelizmente, elas não vêm sendo aproveitadas. No caso da Medicina Veterinária, o problema começa com a formação de muitos jovens estudantes que desconhecem as possíveis atividades estabelecidas pela Lei Federal nº 5.517/68, que coloca o médico-veterinário como um dos principais atores no cenário da produção, industrialização e comercialização dos alimentos de origem animal.

Infelizmente, a maioria das faculdades de Medicina Veterinária concentra os seus conteúdos programáticos nas clínicas médica e cirúrgica de pequenos animais (cães e gatos). A área de segurança dos alimentos tem pouca expressividade na grade da maioria das instituições de ensino superior.

Muitas vezes, o baixo nível técnico da formação recebida pelos profissionais nos cursos de graduação causa frustrações aos jovens médicos-veterinários que buscam oportunidades nesta área. Se não houver uma ação planejada que proporcione a formação de profissionais capacitados para atuar na área, a inspeção dos alimentos de origem animal, uma atividade ainda privativa do médico-veterinário, poderá vir a ser dividida ou mesmo perdida pela profissão.

Esperamos que em 2019 a Medicina Veterinária repense a sua importância para a sociedade e suas entidades representativas se empenhem para que os médicos-veterinários recebam uma formação de graduação que lhes permita atuar com mais confiança, qualidade e satisfação no cumprimento das suas funções.

Ricardo Moreira Calil é presidente da Comissão Técnica de Alimentos do CRMV-SP

* Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do CRMV-SP.

Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária

Em outubro, o CRMV-SP deu posse à nova Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária. Os médicos-veterinários que compõem o grupo são: Greyce Lousana (presidente); Silvana Gorniak, Thais Sodré de Lima, Jaci Clea de Carvalho Camargo, Tatiana Barrionuevo Gotti (membros efetivos); e Maurício de Rosa Trotta (membro suplente).



ASCOM/CRMV-SP

Clube de Benefícios

Em janeiro, a Comissão de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP iniciou uma pesquisa, via redes sociais e email, com o objetivo de identificar as necessidades de médicos-veterinários e zootecnistas e construir um clube de benefícios. Por meio dos resultados, o Conselho mapeará os tipos de serviços mais solicitados pela classe e iniciará os trabalhos para atender, na medida do possível, as demandas dos profissionais. “Queremos oferecer ainda mais oportunidades aos colegas e motivá-los”, diz Thomas Marzano, presidente da Comissão.



CURIOSIDADES SOBRE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

Como podemos conceituar maus-tratos, crueldade e abuso de animais?

Segundo a Resolução CFMV nº 1.236/18, maus-tratos são qualquer ato direto ou indireto comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência, provoque dor ou sofrimento desnecessário aos animais. Crueldade é qualquer ato intencional que provoque dor ou sofrimento desnecessário nos animais, bem como intencionalmente impetrar maus-tratos continuamente aos animais. Abuso é qualquer ato intencional comissivo ou omissivo que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado, incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual. ■

Vecteezy



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

NOTA PÚBLICA DE DESAGRAVO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, em face de decisão unânime deliberada na 485ª Reunião Plenária Ordinária, nos autos do processo administrativo nº 001/2017, vem tornar pública a NOTA DE DESAGRAVO em favor do Médico-Veterinário JOSÉ MAURO ZAMBÃO, inscrito neste Regional sob o nº 02.867/VP, por ter sido moralmente agredido no exercício da profissão. Servimo-nos assim da presente para prestar a mais ampla solidariedade a este profissional que deve ser reconhecido e respeitado por zelar pela saúde pública de humanos e animais e por atuar de forma desprendida em favor do bem-estar animal. Portanto, compartilhamos com toda a sociedade o mais pleno apoio àqueles que zelam pela saúde pública e bem-estar animal, prerrogativas profissionais que dependem do exercício de uma Medicina Veterinária autônoma e livre de inaceitáveis obstáculos, ameaças ou restrições.

São Paulo, 17 de dezembro de 2018.
Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

Errata

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS

PERÍODO DE 01/07/2018 A 30/09/2018

MÉDICOS-VETERINÁRIOS

SP-44206-VP BRENER SILVA RAMOS
SP-44207-VP BRUNA DE JESUS FONSECA
SP-44208-VP BRUNA MARCELA GOES
SP-44209-VP BRUNA MARTINEZ DE LIMA
SP-44210-VP BRUNA RODRIGUES STAFOCHE
SP-44211-VP BRUNO MALAGUETA RIGONATI
SP-44212-VP CAMILA ALVES BARBOSA
SP-44213-VP CAMILA SANTOS ANSELONI CRUZ

Serviço

As informações referentes
a **lista de inscrições**
e **movimentação de**
profissionais estão
disponíveis no site
www.crmvsp.gov.br



Outubro a Dezembro de 2018	Resumo (R\$)
SALDO BANCÁRIO INICIAL	20.543.801,63
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	2.441.292,28
Multas p/ Infração	42.402,83
Honorários Advocaticios	93.509,27
Ressarcimentos	644,50
Rentabilidade Aplicações	277.269,85
Total Receitas	2.855.118,73
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	2.023.131,86
Benefícios/Encargos	1.449.795,81
Material de Consumo	21.854,27
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	286.103,39
Telefone/Energia Elétrica/Água	44.183,15
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	280.943,19
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	88.933,77
Auxílio Representação	3.000,00
Auxílio Despesas	25.560,00
Serviços de Terceiros	159.256,40
Manutenção e Conservação de Bens	11.561,73
Suprimentos Delegacias e Fiscais	14.492,60
Serviços de Informática	129.559,44
Indenizações e Restituições	7.712,09
Repasse Honorários Advocaticios	62.910,36
Desp. Ações Executivas	82.203,21
Serviços Postais e Telegráficos	59.434,98
Serviços Divulgação e Publicidade	352.473,43
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	4.702,00
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	59.265,00
Cota Parte CFMV	633.936,76
Despesas Bancárias	57.738,21
Compra de Bens	720,00
Total Despesas	5.859.471,65
SALDO BANCÁRIO FINAL	17.539.448,71
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	1.896.828,13
Bco Brasil - Capitalização	300.000,00
BB - Arrecadação Bancária	370.404,50
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	24.791,74
BB - Conta Honorários	105.955,19
CEF - CDB FLEX	14.791.590,50
CEF - Santa Cruz	49.878,65
Total	17.539.448,71

**ATUALIZAÇÃO
DE CADASTRO:
IMPORTANTE PARA
NÓS, IMPRESCINDÍVEL
PARA VOCÊ.**



Mantenha seus dados em dia no Sistema CFMV/CRMVs.

Atualize seu cadastro on-line. É simples, rápido, facilita a renovação da inscrição e melhora a nossa comunicação com vocês, médicos-veterinários e zootecnistas inscritos.

Acesse já: siscad.cfmv.gov.br/siscad

Siga nossas redes sociais:

